

As contribuições de Sayad e Fanon para compreender as consequências enfrentadas pelo sujeito migrante na sociedade pós-colonial

*Rogério Macedo Ramos**

1 DISCUSSÕES TEÓRICAS INICIAIS E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

No atual cenário sociocultural brasileiro, faz-se necessário discutir temáticas que estão em voga, e que se apresentam, neste caso, a partir de um programa social desenvolvido para atender a população de baixa renda e que enfrenta dificuldades em acessar serviços essenciais como a saúde. Dessa forma, com a migração do médicos cubanos, abriu-se um leque de oportunidades para discutir as questões racial e migratória enfrentadas por esses profissionais que vieram exercer a medicina em território brasileiro. Na medida que se compreende a importância dessas questões, o texto procura apoiar-se nas ideias desenvolvidas por Frantz Fanon e Abdelmalek Sayad, autores pós-coloniais e fundamentais para pensar o outro no enfrentamento das questões raciais e migratórias da sociedade atual.

Neste sentido, a perspectiva de Fanon (2008) contribui para a percepção de como o processo de colonização deixou marcas enraizadas na sociedade. Por exemplo, a ideia de se pensar como branco, visto que com a dominação e escravidão do negro, foi se criando estereótipos negativos, de inferiorização, imputando isso aos negros por causa da cor da pele, sendo que isso vai se impregnando nas estruturas e nas instituições sociais. A questão migratória será abordada apoiando-se nas reflexões de Abdelmalek Sayad (1979; 2000), como forma de compreender a condição social do migrante, sua provisoriamente, e suas relações a partir do instante em que põe os pés em outro lugar.

O campo de análise é o facebook, haja vista a grande utilização dessa mídia social na exposição de comentários e opiniões. Essa mídia social permite também que as pessoas, além de entreterem umas com as outras, exponham

* *Mestre em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.*

também sua visão de mundo. Dessa forma, busca-se a análise de discursos contrários aos médicos cubanos no facebook, uma vez que esses profissionais, desde o anúncio da sua chegada em território brasileiro, se depararam com a inferiorização, estigmatização, racismo, preconceito por parte de profissionais médicos brasileiros e de pessoas que se posicionaram contrários à sua vinda. Esses elementos identificados são importantes na abordagem porque demonstram que se fazem presente, de maneira histórica, dentro das estruturas socioculturais brasileira; da discussão em torno da classe trabalhadora; das médicas cubanas comparadas às empregadas domésticas; a questão migratória; a ideia de provisoriedade. Isto posto, como modo de compreender que, através de um programa social foram identificados tais elementos, assim, serão examinados e discutidos, já que essas temáticas estão presentes, de maneira implícita e/ou não, no cotidiano social brasileiro.

Essa discussão é relevante dadas as transformações sociais presentes no contexto atual no Brasil, e porque possibilita pensar nas temáticas propostas: racial e migratória. E que estão presentes no debate acadêmico, nas mídias tradicionais e digitais. Isso, dada a implementação de políticas públicas e programas sociais, nos últimos anos, que contribuíram para a inclusão social de setores das classes subalternas e o seu acesso a serviços sociais, como saúde, educação e habitação. Dentre esses programas, destaca-se o Mais Médicos. No âmbito desse Programa destaca-se a chegada de médicos cubanos que vieram exercer sua medicina em diversas regiões e localidades brasileiras, além de deparar com os espaços estabelecidos e comumente ocupado pelas elites e pela classe média, ganharam relevância, principalmente nas mídias.

Diante disso, abriu-se a possibilidade de debater as relações do imigrante cubano diante de questões que foram sendo identificadas, como o ódio ao negro, racismo, inferiorização, migração, discriminação e outros. Haja vista que médicos cubanos pretos, brancos e pardos vieram participar do Programa Mais Médicos. Esses assuntos são de suma relevância para compreender a situação em que os médicos cubanos passaram a se deparar e, nesse sentido, destaca-se o pensamento de Fanon (2008), dada a sua importância na discussão sobre raça..

2 FANON: CONTRIBUIÇÕES QUE POSSIBILITAM PENSAR A QUESTÃO RACIAL

Os médicos cubanos, ao entrarem no tecido social brasileiro, se deparam com importantes relações socioculturais, dentre elas a questão racial. É neste contexto que Fanon (2008) traz reflexões que ajudam a compreender tal temática. Trata-se de intelectual fundamental para encorpar a temática racial relacionada a pessoa que, ao emigrar para terras estrangeiras, sofre diversos insultos, estranhamentos, xingamentos, além de mecanismos socioculturais

de inferiorização, através de discursos preconceituosos e racistas, enraizados no imaginário social, de modo a ser reproduzido e, comumente, destinado às classes subalternas. Mecanismos sociais que envolvem a linguagem, sotaque, a cor da pele, tipo de cabelo, enfim, características físicas que estão atreladas à perspectiva subjetiva e objetiva (FANON, 2008).

Nesse sentido, Fanon é importante porque suas reflexões exploram questões pós-coloniais, posto que mesmo com a descolonização, principalmente da África, dominada por países europeus, como Inglaterra, Portugal, França, Bélgica e outros, muitas características e aspectos ficaram impregnados nessas sociedades, tais como o racismo, preconceito, discriminação, inferiorização de etnias e desigualdades sociais (FANON, 2008). E é nesse aspecto que se recorre a este autor martinicano, com seu olhar e perspicácia que contribuirão para analisar as relações de uma pessoa na condição de *outsider*. Ou seja, o médico cubano que, através de sua presença em um espaço estabelecido, acabou explicitando uma série de questões presentes no discurso das elites e nas estruturas sociais. Discursos que se refletem nas relações socioculturais reveladoras de muitos privilégios produzidos e conservados por quem ocupa os melhores espaços dentro da sociedade brasileira.

Fanon (2008) se encontra fora do eixo europeu, e sentiu na própria pele o que é ser negro e discriminado por seus iguais, imaginando ser tratado como tal, o que vai influenciar decisivamente em sua escrita, de modo a priorizar aspectos que envolvem o racismo e o preconceito (FAUSTINO, 2013). E através de suas análises e abordagens que permeiam o colonialismo, tais como os elementos elencados acima, é que se permite trazer à tona e a base para colocar em evidência o *outsider*, de quem migra para outro espaço desconhecido, e se vê diante de dificuldades, como a língua e as relações já consolidadas. E nesse contexto, Fanon possibilita ampliar e observar outros povos inferiorizados pela predominância mácula e cultural do branco: “não ignoramos, entretanto, que os mesmos comportamentos podem ser encontrados em meio a raça que foi colonizada” (FANON, 2008, p.40).

Neste contexto, a língua aparece como elemento importante, pois o cubano também se depara com ela. E a questão da linguagem envolve a inferiorização do negro discutida por Fanon (2008). Esse sujeito, ao migrar para outro espaço, depara-se com esse elemento. É como se assumisse uma cultura diferente da sua, e suportando o peso de outra civilização (FANON, 2008). Para Fanon (2008), a linguagem tem uma certa potência, sendo que “um homem que possui a linguagem, em contrapartida, o mundo que essa linguagem expressa e que lhe é implícito” (FANON, 2008, p.34). A posição do negro diante da linguagem é importante porque o processo de inferiorização, não somente do negro, mas também de todo aquele que foi colonizado, passa pela interiorização da língua do colonizador.

O pensamento de Fanon (2008) traz reflexões importantes que contribuem para analisar a condição do homem negro, uma vez que, desde o processo de colonização, incorporou-se vários mecanismos subjetivos, estereótipos, seja através da linguagem, do sotaque, de características físicas negativas construídos pelo branco europeu e que levaram o negro a se sentir inferior nos diversos aspectos culturais, políticos, sociais em que se encontra inserido (FANON, 2008). E nos diversos discursos analisados, desde a chegada dos cubanos ao Brasil, houve a tentativa de inferiorizá-los, principalmente através de alguns estereótipos. O seguinte trecho foi extraído da rede social facebook. Trata-se da fala de uma jornalista que postou um comentário sobre os cubanos: *“Me perdoa se for preconceito, mas essas médicas cubanas tem uma cara de empregada doméstica. Será que são médicas mesmas???* Afe, que terrível. Médico, geralmente, tem postura, tem cara de médico, se impõe pela aparência... coitada da nossa população. Será que eles entendem de dengue? E febre amarela? Deus proteja o nosso povo!¹

As expressões utilizadas no comentário acima evidenciam não somente o preconceito, mas demonstram que uma pessoa, para ser médica, deve ter “aparência de médica”. Isso reforça a ideia de que para ser médico no Brasil tem que vir de determinada classe, ter um padrão bem estabelecido, ou seja, ser principalmente branco (a). Além disso, há uma clara discriminação com profissões de baixa remuneração e que não exigem tanta escolaridade, no caso em questão, a de empregada doméstica.

Nessa perspectiva de que há estereótipos definidos socialmente, sendo que, a jornalista ao dizer em sua conta no *Facebook* *“essas médicas cubanas têm cara de empregada doméstica”*², evidencia não somente uma opinião de um sujeito isolado, mas demonstra uma fala impregnada nas relações socioculturais e de setores sociais bem definidos. Percebe-se que, a fala representa uma definição de posição de classes bastante consolidadas no Brasil, elite e classe média, por exemplo; uma herança escravagista e colonial que perpassa gerações, entra pelos estratos sociais, ganha corpo nas relações cotidianas e é reproduzida, tanto consciente quanto inconscientemente por essas classes e/ou pelas classes subalternas. Trata-se de um modo de inferiorizar e estigmatizar as médicas cubanas, o que evidencia o racismo presente no discurso contra esses profissionais.

Nesse sentido, busca-se compreender a questão racial explicitada com a vinda e entrada dos cubanos ao Brasil. Isso possibilitou discutir tais temáticas, dada sua relevância em explorar essas relações socioculturais em que esses sujeitos estiveram inseridos. Dessa forma, através da migração, busca-se compreender também a condição social dos cubanos. Para tanto, recorre-se a Abdelmalek Sayad.

3 A IMPORTÂNCIA DE SAYAD PARA A DISCUSSÃO SOBRE A CONDIÇÃO SOCIAL DO IMIGRANTE

Essas reflexões que envolvem a linguagem, racismo, estigmatização, inferiorização são importantes porque estão inseridas dentro do processo migratório de médicos cubanos para o Brasil. Isto posto, nessa perspectiva, podemos também considerar as reflexões de Abdelmalek Sayad.

Na perspectiva do pensamento de Abdelmalek Sayad, o sujeito migra por determinadas questões como, relações interétnicas, econômicas, sociais, guerras, etc. (SAYAD, 2000). Migrar é universal. E pode acontecer em qualquer lugar do mundo. Mas, as migrações são distintas, de modo histórico ou sociológico, “nenhuma migração assemelha-se à outra” (SAYAD, 2000, p.10). E por mais que as pessoas migram por questões sociais, políticas ou econômicas, ou seja, relacionada às condições sociais que a cada indivíduo esteja sujeito, isso implicará no mercado de trabalho.

Essas discussões abrem espaço para aproximarmos o pensamento de Sayad à condição do médico cubano, este que é visto também como um sujeito transitório, de acordo com a visão do autor acerca da condição do migrante, e os lugares para onde emigrou, no caso o Brasil, dotado de significados secundários, onde não há raízes (SAYAD, 2000). Cabe notar que o espaço físico onde o cubano se insere a partir da migração, torna-se, também, um espaço social dotado de relações presentes (SAYAD, 2000).

Logo, é visto como um ser provisório, transitório, de relações efêmeras, e como que não estabelecerá laços duradouros e coesos. A condição de provisoriedade marcará sua condição social no processo migratório.

Há, neste contexto, a ideia implícita daquele que vem como ser provisório, que vem ocupar um espaço historicamente estabelecido e dominado pelas classes médicas. Isso acaba também provocando a criação de uma certa instabilidade. Assim como os questionamentos quanto à sua qualificação; ao problema da linguagem, e desse outsider cuja trajetória passada não é levada em conta, especialmente suas raízes culturais e seu país de origem. Uma ideia de repulsa e discriminação é forjada contra ele: a de que vem roubar o emprego dos brasileiros como se observa a seguir.

As expressões, abaixo, evidenciam que os médicos cubanos vieram roubar os empregos dos brasileiros “*Favorecer os cubanos, esse Programa [Mais Médicos] foi criado claramente para isso, os médicos de outros países não se vêem, apenas cubanos*”³. Entretanto, a posição do Programa Mais Médicos, inicialmente, foi contemplar os médicos brasileiros, só que por não conseguir preencher as vagas, principalmente em áreas bastante vulneráveis e com falta de assistência médica, houve a oferta para os cubanos. Assim, há uma tentativa de colocar o cubano em evidência, como se o Programa Mais Médicos fosse criado para favorece-lo.

O migrante vem para trabalhar nesse espaço, em que há um cooperativismo e aversão a presença desse sujeito. Trata-se de quem não aceita dividir o mesmo espaço, além de culpar o outro pela falta de emprego. No trecho abaixo, a ideia é de que o migrante está roubando o emprego do brasileiro: “*fui demitido hoje sem justa causa para dar vaga a um médico cubano*”⁴. Nesse sentido, segundo Sayad (2000), a condição de migrante, que vai implicar no mercado de trabalho, também provoca certa instabilidade nos espaços estabelecidos, porque além do trabalho, são vistos, a princípio como suposta ameaça.

A presença desse migrante nos espaços sociais brasileiros levou a pensar na ideia de instabilidade social, a partir de Sayad (1979), dentro das relações que se formam com a vinda desse *outsider*. Percebe-se que nos comentários apresentados nas falas analisadas, na visão de Sayad (1979), há uma maneira diferente de ver e tratar o imigrante. E se seu passado não é reconhecido, quando olham para o *outsider*, neste caso o imigrante cubano, ele é visto apenas como algo pejorativo; repleto de negatividade; ameaça aos empregos dos médicos brasileiros. “[...] *governo pilantra. Por quê não oferece condições de trabalho aos médicos brasileiros e oportunidade?...*”. Conforme o que foi dito, só de vir de Cuba, provoca aversão, preconceito e uso de expressões como “*vermelhos de Cuba*” “*ditadura cubana*”, remetendo de modo pejorativo ao comunismo.

Essa questão que se discute da vinda do migrante como possível causador de uma certa instabilidade social diante de relações estabelecidas, baseadas nas reflexões de Sayad, está presente no imaginário brasileiro, principalmente das elites.

Para Sayad (2000), a migração vai implicar no mercado de trabalho. No caso do Programa Mais Médicos, para o Brasil, emigraram médicos de diversas nacionalidades, principalmente os cubanos. Estes interessam à discussão, já que estão no bojo dos noticiários e nas postagens e comentários das mídias sociais. O trabalho é a condição desse sujeito que emigra, que ao pisar em solo estrangeiro, se torna um *outsider*. A desconfiança, a questão de lidar com a língua diferente da sua, os questionamentos da qualidade profissional: “*Será que estará mais humanizado???? Será que estão realmente preparados para atender a nossa população???*”⁵ Comentários como esse vão estimulando e criando condições concretas para a construção da imagem do *outsider* em nossa sociedade.

O comentário acima deixa implícito que o *outsider* vem numa espécie de hierarquia social, mas de maneira inferior dentro desse processo. Isso se comprova pela colocação “*Será que estará mais humanizado???*”. Seguido de outro comentário que interpela e põe em xeque o atendimento e qualidade do serviço a ser prestado.

Os comentários se seguem, há uma interação entre duas interlocutoras que buscam um certo diálogo em defesa de seus argumentos. É nesse instante que a questão da língua entra em cena. Há uma indagação a respeito do atendimento

e do falar o português refinado, em que marca a inferiorização através da linguagem: “...fui super mal atendido por uma médica “estrangeira”. Ela nem sabia onde estava o prontuário de atendimento e nem falava o português direito...”⁶. Esses são elementos abordados por Sayad (2000), mas que possibilitam dialogar com Fanon (2008), uma vez que a linguagem é um mecanismo que inferioriza o outro nas relações sociais, estabelecendo uma hierarquização de quem expressa uma linguagem refinada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto procurou explorar as questões racial e migratória, a partir dos médicos cubanos no Brasil, em particular, através do discurso nas mídias digitais, precisamente, o *Facebook*.

Fanon (2008) foi fundamental nessas análises, porque possibilitou compreender melhor como os mecanismos que inferiorizam os negros funcionam, buscando atingir sua imagem e desqualificá-lo; como, muitas vezes, são inferiorizados e provocam-lhes uma imagem negativa. Além disso, passam a ser associados aos empregos subalternos, de baixa qualificação. É como se o negro, por ter tido uma posição social rebaixada no colonialismo e pós colonialismo, não tivesse condições intelectuais de exercer determinadas profissões, tais como a de médico, bem como ocupar posições sociais e políticas de destaque.

A condição social do cubano que, ao emigrar para o Brasil, torna-se um *outsider*, tem-se a relevância nas ideias desenvolvidas pelo argelino Abdelmalek Sayad, que facultou compreender as condições sociais vividas pelo migrante. Como *outsider*, visto assim, a partir do que foi analisado, e não como um profissional médico, com formação e qualificação. Dotado de um passado, com suas origens, costumes e práticas, mas visto como um inferiorizado, provisório e ameaçador.

Dessa maneira, Sayad (1979; 2000) apresenta relevantes reflexões acerca da condição social do migrante e da questão migratória de maneira geral. O médico cubano, como foi exposto, ao migrar, torna-se um *outsider*, é visto como um certo temporal, provisório, em que sua história não é levada em conta. Ou melhor, o que se leva em conta são aspectos negativos imputados à sua condição social e origem. E também ao migrar, passa a ser levado em conta a partir desse momento. É como se o seu passado não fizesse sentido, tampouco a sua condição de migrante. Entretanto, o cubano, ao migrar para o Brasil abre espaço para se pensar na fissura que sua presença traz para com a estrutura sociocultural brasileira. Leituras e abordagens feitas a partir da análise dos discursos, principalmente nas redes sociais, buscaram demonstrar isso, isto é, a hierarquia dos espaços estabelecidos sendo rompida por quem migrou.

NOTAS

¹ <https://www.facebook.com/>

² Idem

³ Idem

⁴ Idem

⁵ Idem

⁶ Idem

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, ET AL. Mais Médicos: um programa brasileiro em uma perspectiva Internacional. Botucatu, **Interface**, V.19, n.54, jul/set. 2015, ISSN 1414-3283 On-line version ISSN 1807-5762.

ARAÚJO, S. G. “Una Sociología (de las migraciones para la resitencia)”. Universidad de Granada. **EMPIRIA**. Revista de Metodología de Ciencias Sociales. N.o 19, enero-junio, 2010, pp. 235-249. ISSN: 1139-5737

BELLO; E.; OLIVEIRA, M. F. “Uma introdução filosófica à vida e ao pensamento de Frantz Fanon na visão de Lewis Gordon”. RS. **Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito**, 8 (1): pp. 108-116. 2016.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2004.

CAMPOS, G.W.S, PEREIRA JÚNIOR, N. “A atenção primária e o programa mais médicos do sistema único de saúde: conquistas e limites”. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2016, vol.21, n.9, pp.2655-2663. ISSN 1413-8123.

ELIAS, N.; SCOLTSON, J. **Os estabelecidos e Outsiders**. Traduzido por Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FAUSTINO, D. M. “Colonialismo, racismo e luta de classes: a atualidade de Frantz Fanon”. **Anais do V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina**. ISSN 2177-9503. 2013.

FONTANA-ZOPPI, M; CESTARI, M.J. “Cara de empregada doméstica”: discursos sobre os corpos de mulheres negras no Brasil. In: **RUA** [online]. 2014, Edição Especial - ISSN 14132109. pp. 168-185.

GUIMARÃES, A. S. A. A recepção de Fanon no Brasil e a identidade negra. **Novos Estudos**. CEBRAP. 2008. pp. 99-114. <https://www.facebook.com/>

ORTIZ, RENATO. “Frantz Fanon: Um itinerário político e intelectual”. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, v.4, n.2 jul-dez 2004, pp 425-442.

SAYAD, ABDELMALEK. O que é um migrante? **Peuples méditerranéés**, n.7, abr-jun.1979. pp.3-23.

SAYAD, ABDELMALEK. “O retorno: elemento constitutivo da condição de migrante”. São Paulo, **Travessia Especial**, 2000. ISSN 01035576.

VENTURA, D. “**A nudez por trás do jaleco**: Eliana Brum entrevista”, 06/09/2013. Disponível em: <https://saudeglobal.org/2013/09/06/a-nudez-por-tras-do-jaleco-eliane-brum-entrevista-deisy-ventura/>.15/04/2016.

RESUMO

O presente texto procura abordar as questões racial e migratória enfrentadas pelos médicos cubanos que vieram para o Brasil através do Programa Mais Médicos (PMM) do governo federal. Diante disso, pretende-se discutir tais questões já que estão relacionadas, de maneira histórica, com a sociedade brasileira. Nesse quadro, o texto busca, como referência teórica, autores que abordem a questão racial e migratória, através de uma perspectiva pós-colonialista. Em particular, destaca-se Frantz Fanon e Abdelmalek Sayad, fundamentais para discutir as relações conflitivas, especialmente vinculadas à imigração, dentro da sociedade brasileira.

Palavras-chave: migração; racismo; Brasil; médicos cubanos

ABSTRACT

The present text seeks to address the racial and migratory issues faced by Cuban physicians who came to Brazil through the Federal Government's Mais Medicos (PMM) Program. In view of this, it is intended to discuss such issues since they are related, historically, to Brazilian society. In this context, the text seeks as theoretical reference authors who approach the racial and migratory issue, through a post-colonial perspective. In particular, we highlight Frantz Fanon and Abdelmalek Sayad, who are fundamental for discussing conflicting relationships, especially linked to immigration, within Brazilian society.

Keywords: Migration; racism; Brazil, Cuban doctors

RESUMEN

El presente texto trata de abordar las cuestiones racial y migratoria enfrentadas por los médicos cubanos que vinieron a Brasil a través del Programa Más Médicos (PMM) del gobierno federal. Ante ello, se pretende discutir tales cuestiones ya que están relacionadas, de manera histórica, con la sociedad brasileña. Siendo que fueron identificadas a partir de este Programa. En ese cuadro, el texto busca como referencia teórica autores que aborden la cuestión racial y migratoria, a través de una perspectiva post-colonialista. En particular, se destaca Frantz Fanon y Abdelmalek Sayad, fundamentales para discutir las relaciones conflitivas, especialmente vinculadas a la inmigración, dentro de la sociedad brasileña.

Palavras clave: Migración; racismo; Brasil: médicos cubanos